

A COLONIALIDADE DA NATUREZA E A CRISE AMBIENTAL: A CONTRIBUIÇÃO TEÓRICA DE ENRIQUE DUSSEL SOBRE A CRÍTICA DA MODERNIDADE E DO EUROCENTRISMO

Autor(res)

Carine Silva Diniz
Ana Beatriz Assis Dos Anjos
Tainá Dos Santos
Robert De Jesus Araújo
Leônidas Tomaz Da Costa

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE RIBEIRÃO DAS NEVES

Introdução

A pesquisa propõe uma análise da crise ambiental contemporânea como expressão das contradições históricas derivadas da lógica colonial moderna. Fundamentada na obra 1492: O Encobrimento do Outro, de Enrique Dussel, busca-se compreender de que modo a colonialidade do poder e do saber instaurou uma racionalidade que subordina a natureza à lógica da dominação e do lucro. Tal perspectiva, consolidada a partir da expansão europeia e da constituição do sistema-mundo moderno, contribuiu para a objetificação dos territórios e dos povos, produzindo desigualdades ecológicas e sociais. No contexto brasileiro, essa herança manifesta-se na exploração intensiva dos recursos naturais, na desvalorização dos saberes originários e na perpetuação de um paradigma eurocêntrico que orienta práticas econômicas e políticas ambientais, reforçando a necessidade de uma crítica decolonial à modernidade e à sua concepção de natureza.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é demonstrar que a crise ambiental que vivenciamos hoje tem suas raízes históricas fundamentais na lógica colonial moderna, que transformou a natureza em mero objeto de exploração. Com base em 1492: O Encobrimento do Outro, de Enrique Dussel, a análise busca evidenciar como essa lógica se manifesta até os dias atuais.

Material e Métodos

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, conforme orientações metodológicas de Gil (2022). O estudo concentrou-se na obra 1492: o encobrimento do outro, de Dussel (1993), cuja leitura crítica permitiu identificar categorias conceituais relacionadas à formação do mito da modernidade e à consequente lógica de dominação da natureza. Realizou-se fichamento analítico dos principais argumentos, com ênfase nas reflexões que evidenciam a relação entre o processo de colonização e a destruição do meio ambiente. As etapas da investigação foram registradas em diário de pesquisa, assegurando rigor,

coerência interpretativa e rastreabilidade das análises.

Resultados e Discussão

A análise, fundamentada em Dussel (1993), revela que a modernidade, concebida sob a lógica europeia e apresentada como universal, negou o “outro”, entendido como a alteridade ética representada pelos povos colonizados e pela natureza, reduzidos à condição de objeto. Para o autor, essa negação sustenta a lógica colonial moderna, baseada na dominação e na exploração. Tal racionalidade ainda se manifesta nas políticas ambientais e no extrativismo brasileiro, nos quais o direito atua sob perspectiva colonial, priorizando o mercado. O extrativismo contemporâneo expressa a continuidade dessa lógica, ao tratar o território como fonte inesgotável de recursos e ignorar as dimensões sociais e ecológicas da crise ambiental.

Conclusão

A crise ambiental não pode ser compreendida isoladamente, pois constitui expressão da racionalidade moderno-colonial. Superar os desafios ambientais requer uma ruptura epistêmica com essa lógica que instrumentaliza a natureza e nega o “outro”. É necessário repensar as bases do pensamento e da ação humana para construir um futuro orientado pela coexistência e pelo respeito à vida em todas as suas formas.

Referências

DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770338>. Acesso em: 11 out. 2025.